

CRITÉRIOS DE QUALIDADE EM REVISTAS CIENTÍFICAS DE ACESSO ABERTO EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Tatiane Priscila Pinto Corrêa
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Brasil

Angélica Conceição Dias Miranda
Fundação Universidade de Rio Grande (FURG)
Brasil

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de estudo que objetivou analisar os critérios de qualidade em revistas científicas de acesso aberto no campo da Educação da Região Sul do Brasil. Apresenta aporte teórico sobre comunicação científica, qualidade em periódicos científicos *online*. Os caminhos metodológicos seguidos compreendem duas etapas: a) busca dos periódicos *online* de acesso aberto em Educação da Região Sul no *site* do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; b) análise dos periódicos segundo os critérios de qualidade sugeridos pela *Scientific Electronic Library Online* Brasil. Entre os resultados observou-se que todas as revistas contemplam grande parte dos critérios analisados, ficando o *Digital Object Identifier* com maior discrepância, já que quinze dos vinte e quatro periódicos abrangem esse quesito.

Palavras-Chave: Comunicação Científica; Revistas Científicas em Educação; Acesso Aberto; Critérios de Qualidade.

QUALITY CRITERIA IN SCIENTIFIC JOURNALS OF OPEN ACCESS IN EDUCATION IN THE SOUTHERN REGION OF BRAZIL

ABSTRACT

The present study presents the results of a study carried out to examine the quality criteria in scientific journals of open access in the field of education in southern Brazil. The aim is also to conduct an overview on the state of the art of scientific communication, online scientific journals and quality criteria. The methodological paths followed comprise two steps: a) search for open access online journals on Education in the Southern Region in the Electronic Publishing Journal System of *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia*; b) analysis of the journals according to quality criteria suggested by *Scientific Electronic Library Online* Brazil. As a result, it was noted that all journals include most of the analyzed criteria, with *Digital Object Identifier* being of more discrepancy, since fifteen of the twenty-four journals cover this aspect.

Keywords: Scientific Communication; Education Scientific Journals; Open Access; Quality Criteria.

1 INTRODUÇÃO

Ao falar das raízes da Ciência não podemos esquecer de olhar para o passado e compreender a origem da espécie humana. De acordo com Mlodinow (2015, p.19) “[...] só os homens são dotados da capacidade e do desejo de entender a si mesmo e o mundo”. Ao longo dos séculos os seres humanos evoluíram especializando-se através do comportamento, da curiosidade sobre si e seu meio ambiente, sendo esses aspectos determinantes na diferenciação entre homem *versus* animal.

A Ciência é um processo social que envolve um conjunto de saberes – científicos e empíricos – no seu fazer. Trata-se de um processo estritamente humano, em busca do conhecimento de si e seu ambiente a partir da apreensão de determinadas realidades. Portanto, ela é o produto das dúvidas e incertezas dos sujeitos, que buscam através da atividade de pesquisa a resposta para suas inquietações.

A atividade de pesquisa e publicação foram beneficiadas, a partir da popularização de novos dispositivos

eletrônicos e digitais e a ampliação do acesso e uso à Internet, que possibilitou agilizar a troca e a disseminação da informação e conhecimento. Nesse contexto, surgem as revistas eletrônicas, objetivo da pesquisa deste estudo.

A pergunta que move este estudo, se refere a conhecer se as revistas científicas de acesso aberto da área de Educação da Região Sul do Brasil atendem aos critérios de qualidade sugeridos pela *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil. Busca-se traçar apontamentos acerca da comunicação científica, periódico científico *online* e critérios de qualidade de qualidade em publicações periódicas.

Como metodologia seguiu-se o caminho: a) busca dos periódicos *online* de acesso aberto na área de Educação, no *site* do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); b) análise dos descritores na página das revistas. Os periódicos foram inseridos em uma planilha *Microsoft Excel* contendo colunas nomeadas de modo a contemplar os

dez critérios de qualidade sugeridos pela SciELO Brasil.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O encanto do ser humano sob tudo que o cerca e sobre si mesmo é o ponto de partida para iniciar as abordagens relacionadas à comunicação científica. Esse sentimento, mais propriamente denominado de curiosidade, que moveu a evolução da espécie, e que confere uma característica peculiar em relação aos outros seres.

É neste sentimento de inquietude que surge o cerne da pesquisa científica. A atividade de pesquisa como prática social do conhecimento é o elemento básico para compreensão do mundo em que vivemos, buscando validar saberes e revelar novos conhecimentos, métodos e técnicas, através de metodologias científicas.

A pesquisa por si só não acarreta o efeito almejado pelo pesquisador. É na comunicação dessa que atribuirá sentido em uma determinada comunidade ou grupo, sanando possíveis dificuldades ou problemas enfrentados. Meadows

(1999) corrobora com essa premissa quando enfatiza que a comunicação se situa no coração da própria Ciência.

O periódico científico consolidou-se como um veículo importante na comunicação da Ciência. Antes da invenção da imprensa, por volta do Século XV, no continente Europeu, o conhecimento circulante era restrito a pequenos grupos detentores do poder e riqueza. Revolucionada por Gutenberg proporcionou além da mudança na circulação e disseminação da informação e conhecimento, como ofereceu nichos de atuação para professores que se encontravam descontentes com sua atuação em academias e universidades escolásticas, conforme destaca Burke (2003, p.28):

Uma das principais consequências da invenção da prensa tipográfica foi ampliar as oportunidades de carreira abertas aos letrados. Alguns deles se tornaram letrados-impressores. Outros trabalhavam para os impressores, por exemplo, corrigindo provas, fazendo índices, traduzindo ou mesmo escrevendo por encomenda de editores impressores.

Segundo Meadows (1999, p.7), alguns dos motivos que impulsionaram

a propagação dos periódicos científicos são:

Algumas eram específicas (como a expectativa de seus editores de que teriam lucros); algumas, gerais (como a crença de que para fazer novos descobrimentos era preciso que houvesse um debate coletivo). O motivo principal, contudo, encontra-se nessa necessidade de comunicação, de modo mais eficiente possível, com uma clientela crescente interessada em novas realizações.

Após um grande período que se destacou as novas tecnologias de informação e comunicação, surgem as tecnologias digitais. Com isso, os processos de produção do conhecimento foram paulatinamente beneficiados, proporcionando agilidade, economia de tempo e recursos financeiros, e dinamismo durante o processo editorial. Tem-se como exemplo o tempo de espera e comunicação entre periódicos impressos que dependiam de serviços postais para receberem submissões, troca de informações e pareceres entre autores e editores; que, atualmente, com a nova geração de periódicos *online*, podem contar com a rapidez de acesso e disseminação do conhecimento científico. Meadows (1999, p.36) enumera algumas

divergências entre o formato impresso e *online*:

Uma revista eletrônica pode adotar métodos semelhantes ao do periódico impresso [...], mas conta ainda com o potencial de ser mais flexível. Por exemplo, o leiaute clássico da revista impressa pode ser reproduzido facilmente na tela [...], porém o computador oferece recursos adicionais. Um deles diz respeito às referências apenas a um artigo. Uma referência num artigo impresso que remete para outro artigo ou livro implica uma busca bibliográfica separada, caso se queira consultar o trabalho citado. No caso da revista eletrônica, ela pode ser organizada de tal forma que outros materiais citados no texto de um artigo possam ser imediatamente trazidos à tela com o apertar de um botão.

Ainda no contexto do uso das tecnologias digitais nos processos de produção do conhecimento encontram-se as redes de colaboração. Essas são compostas por pesquisadores e Instituições de Ensino Superior (IES) que juntos buscam atingir determinadas metas. Além disso, conta-se com um fluxo rico de troca de vivências, compartilhamento de informações, em que possivelmente surgem novas inquietações para futuros estudos. Balancieri *et al.* (2005, p.64) salienta a contribuição das

tecnologias nas redes de colaboração científica:

As novas TICs fizeram surgir uma gama de novas possibilidades para a análise de redes sociais e, conseqüentemente, de redes de colaboração em ciência, tecnologia e inovação (CT&I). O advento da Internet é, sem dúvida, o fato mais significativo. A formação de comunidades virtuais na Internet é promovida com suporte tecnológico, valendo-se da criação de padrões, principalmente os baseados na tecnologia XML, e da disponibilidade de serviços, como aqueles oferecidos usando a tecnologia de web services.

3 PERIÓDICO CIENTÍFICO *ONLINE* E OS CRITÉRIOS DE QUALIDADE

Vive-se uma transição paradigmática. Sob o viés da Ciência da Informação, costuma-se dizer que presenciamos a transição da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação e do Conhecimento. Concomitante a esta nova configuração, impulsionada pelo desenvolvimento das tecnologias digitais, surgiram novas maneiras de se comunicar, informar e compartilhar instantaneamente todo tipo de informação.

Assim como os novos rumos paradigmáticos da Ciência, um novo modelo de periódico científico surgiu, agora *online*, e com outro espaço dentro da comunidade científica, que reconhece esta inovação como um canal eficiente de disseminação da informação e conhecimento científico, conforme aponta Fachin (2006, p.36):

Com todas estas inovações, o reconhecimento deste novo formato, o on-line, indica que o periódico científico seja o veículo mais eficiente para a disseminação da comunicação científica agora em tempo real, facilitando a troca de informações entre os pares e a evolução da ciência, do conhecimento, transformando-se, também, numa ferramenta importante para a recuperação de informações.

Na mesma direção dos periódicos impressos, dotado de rigor e consistência no que tange a padronização das informações contidas, normalização e periodicidade, os periódicos *online* devem primar pela apresentação de informações sobre seus responsáveis – instituição mantedora e editor –, equipe editorial, políticas de seção, os processos de avaliação pelos pares adotada, além, de '*linkar*' e referenciar corretamente as informações ali publicadas.

Na construção de um periódico científico, quando se disponibilizam informações, é necessário dotá-las de resistência, ou seja, fortalecer e referenciar corretamente cada informação, cada elo, cada hipertexto, transformando-a em uma fonte de informação reconhecida e aceita pelo público, quer de ordem técnico-científica, quer de ordem cultural, social e econômica. Para tanto, o periódico precisa receber alterações e atualizações constantes, mantendo e obedecendo, de forma rigorosa, sua periodicidade e sua normalização, tanto no formato impresso como no formato on-line (FACHIN, 2006).

Para que um periódico tenha credibilidade das informações disponibilizadas, deve realizar procedimentos que o mostrem como um veículo referenciado na sua área e que se proponha a contribuir para com sua comunidade.

Para propiciar devida credibilidade das informações disponibilizadas e sua continuação, adquirindo assim um serviço corretamente referenciado, é necessário realizar certos procedimentos internos e dispor de recursos materiais e humanos de forma consecutiva e garantida. [...] Em caso de ser particular, ter uma estrutura previamente determinada para a manutenção da publicação buscando com isto sua disseminação e comercialização, garantindo os

recursos essenciais para as sua sobrevivência (FACHIN, 2006).

Nota-se em geral que a ampliação do acesso a *Web* proporciona a transmissão instantânea de um grande volume informacional. Diante de tantas possibilidades, *sites*, redes sociais, wikis, como avaliar a qualidade dessa informação? Como filtrar o que é relevante e interessante de acordo com nosso interesse e necessidade?

Com o acesso a rede mundial de computadores a informação está acessível em tempo integral e permite ao cidadão conhecer textos sobre variados assuntos. O crescimento das revistas científicas oportuniza a sociedade com o amplo acesso que se produz (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

De acordo com Lopes (2004), “[...] desde 1995, especialistas em informação têm apresentado, de forma independente, critérios ou filtros de qualidade para avaliação das páginas na *Web*”. No que tange aos objetivos desses critérios, Silva (2008, p.16) salienta que a avaliação dos periódicos científicos visa atender diferentes objetivos, dentre eles: seleção de títulos para indexação em bases de dados, financiamento para publicação, desenvolvimento de

coleção, mensuração da produção científica ou impacto do conteúdo científico. Esses critérios ou filtros estabelecem uma lista de problemas críticos relacionados às páginas da Internet. É nesse sentido que os critérios de qualidade em periódicos científicos *online* tramitam: quando contemplados, contribuem para o aumento da qualidade, disponibilidade, influência e impacto dos periódicos, objetivam também a profissionalização e a ampliação da visibilidade dessas publicações.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A validade de um trabalho científico necessita mostrar de que modo foi desenvolvido. Este se constitui em um dos principais aspectos da Ciência: a validação. Somente dessa maneira, novos estudos podem se formar, a partir de outros olhares.

Para fins dessa pesquisa, tratou-se de um estudo descritivo em que se descreve a realidade das revistas científicas de acesso aberto em Educação da Região Sul do Brasil. Para tanto, o processo de busca e

análise compreende-se por duas etapas: o primeiro momento compreende a pesquisa dos periódicos científicos inseridos na base do IBICT/SEER

(http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&task=listcats&cat_id=2288&Itemid=109); e o segundo passo, a organização dos dados e análise dos descritores na página das revistas.

Na primeira etapa, os títulos dos periódicos foram relacionados em uma planilha *Microsoft Excel* contendo colunas nomeadas, contemplando os dez critérios de qualidade sugeridos pela SciElo Brasil: caráter científico, arbitragem por pares, presença de conselho editorial, periodicidade, difusão (indexadores), existência de resumo, palavras-chave e título em inglês nos artigos, normalização, duração, Eletronic International Standard Serial Number (E-ISSN) e Digital Object Identifier (DOI).

A segunda etapa compreende a análise de informações contidas nas páginas das revistas da amostragem. O Quadro 1 apresenta os 24 títulos de periódicos selecionados para esse estudo.

Quadro 1: Periódicos selecionados para análise da área de Educação.

Título	Universidade/ Instituição	Link
#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia	IFRS / Campus Canoas	http://seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear
Acta Scientiarum. Education	UEM	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc
Acta Scientiarum. Human and Social Sciences	UEM	
Atos de Pesquisa em Educação	FURB	http://www.furb.br/atosdepesquisa/
Caderno Brasileiro de Ensino de Física	UFSC	https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica
Cadernos Acadêmicos	UNISUL	http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos
Contrapontos	UNIVALI	http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc
Educação (UFSM)	UFSM	https://periodicos.ufsm.br/reeducacao
Educar em Revista	UFPR	http://revistas.ufpr.br/educar
EJA em Debate	IFSC	https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA
Espaço Pedagógico	UPF	http://seer.upf.br/index.php/rep
Extensio: Revista Eletrônica de Extensão	UFSC	https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio
Imagens da Educação	UEM	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc
Iniciação Científica Cesumar	UNICESUMAR	http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar
Linhas	UDESC	http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas
Olhar de Professor	UEPG	http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor
PerCursos	UDESC	http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos
Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação	UNISUL	http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis
Revista Cesumar: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	UNICESUMAR	http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar
Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais	UFSM	https://periodicos.ufsm.br/revislav
Revista Educação Especial	UFSM	https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial
Revista Estudos Feministas	UFSC	https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref
Revista Novas Tecnologias na Educação	UFRGS	http://seer.ufrgs.br/renote
Roteiro	UNOESC	http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/index

Fonte: Elaboração própria – 2016.

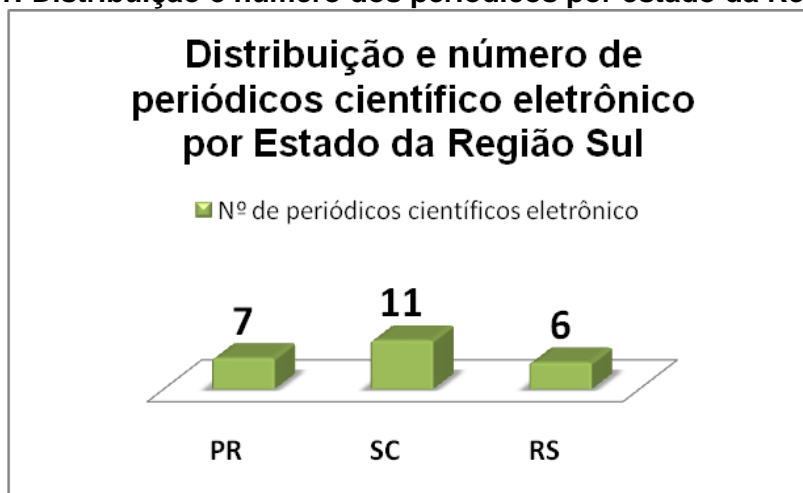
5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Conforme exposto nos procedimentos metodológicos, a partir

do levantamento, constatou-se que há 24 (vinte e quatro) periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto na grande área Educação, sendo 11 (onze) do Estado de Santa Catarina, 7 (sete) do Estado do Paraná e 6 (seis) do Estado do Rio Grande do Sul (Gráfico 1). Denota-se certo

equilíbrio entre os estados do Paraná e Rio Grande do Sul, destacando-se Santa Catarina com número maior de títulos na área pesquisada.

Figura 1: Distribuição e número dos periódicos por estado da Região Sul.

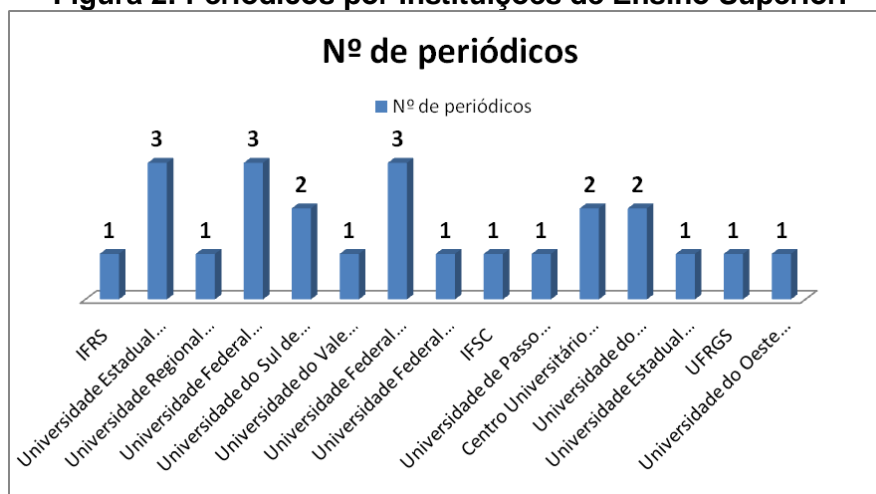


Fonte: Elaboração própria – 2016.

As IES responsáveis pelo corpo de revistas pesquisadas são apresentadas no Gráfico 2, tendo como resultado a Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com 3 (três) periódicos mantidos sob sua

responsabilidade, seguido por Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Centro Universitário Maringá (CESUMAR) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) com 2 (dois) periódicos. As demais IES contam com 1 (um) periódico no campo da Educação.

Figura 2: Periódicos por Instituições de Ensino Superior.



Fonte: Elaboração própria – 2016.

Os indicadores de qualidade analisados foram baseados no modelo SciELO Brasil, tendo como critérios: caráter científico, arbitragem por pares, conselho editorial, periodicidade, difusão (indexadores), resumo e palavras-chaves em inglês, normalização, duração, E-ISSN e DOI.

Os periódicos foram relacionados no Quadro 2, atribuindo as palavras “Sim”, “Não” e “Não informado”: quando contempla determinado critério, quando não contempla e quando a informação não pode ser encontrada na página do periódico.

Quadro 2: Critérios de qualidade dos periódicos da área de Educação da Região Sul.

Revistas	Critérios de Qualidade (SciELO)									
	Caráter científico	Arbitragem por pares	Conselho editorial	Periodicidade	Difusão (indexadores)	Resumo, palavras-chave e título em inglês	Normalização	Duração	E-ISSN	DOI
#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia	Sim	Sim	Sim	Semestral	Sim	Sim	Sim	2012 -	Sim	Não
Acta Scientiarum. Education	Sim	Sim	Sim	Trimestral	Sim	Sim	Sim	2010 -	Sim	Sim
ActaScientiarum. Human and Social Sciences	Sim	Sim	Sim	Semestral	Sim	Sim	Sim	1998 -	Sim	Sim
Atos de Pesquisa em Educação	Sim	Sim	Sim	Quadrimestral	Não informado	Sim	Sim	2008 -	Sim	Sim
Caderno Brasileiro de Ensino de Física	Sim	Sim	Sim	Quadrimestral	Sim	Sim	Sim	1984 -	Sim	Sim
Cadernos	Sim	Sim	Sim	Semestral	Sim	Sim	Sim	2009-	Sim	Não

Acadêmicos										o
Contrapontos	Sim	Sim	Sim	Quadrimestral	Sim	Sim	Sim	2001-	Sim	Sim
Educação (UFSM)	Sim	Sim	Sim	Quadrimestral	Sim	Sim	Sim	2000-	Sim	Sim
Educar em Revista	Sim	Sim	Sim	Trimestral	Sim	Sim	Sim	1977-	Sim	Não
EJA em Debate	Sim	Sim	Sim	Semestral	Sim	Sim	Sim	2012-	Sim	Não
Espaço Pedagógico	Sim	Sim	Sim	Semestral	Sim	Sim	Sim	2009-	Sim	Não
Extensão: Revista Eletrônica de Extensão	Sim	Sim	Sim	Semestral	Sim	Sim	Sim	2004-	Sim	Sim
Imagens da Educação	Sim	Sim	Sim	Quadrimestral	Sim	Sim	Sim	2011-	Sim	Sim
Iniciação Científica Cesumar	Sim	Sim	Sim	Semestral	Sim	Sim	Sim	1999-	Sim	Não
Linhas	Sim	Sim	Sim	Semestral	Sim	Sim	Sim	2000-	Sim	Sim
Olhar de Professor	Sim	Sim	Sim	Semestral	Sim	Sim	Sim	1998-	Sim	Sim
PerCursos	Sim	Sim	Sim	Semestral	Não informado	Sim	Sim	2000 -	Sim	Sim
Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação	Sim	Sim	Sim	Semestral	Sim	Sim	Sim	2008-	Sim	Não
Revista Cesumar: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Sim	Sim	Não informado	Semestral	Sim	Sim	Sim	1997-	Sim	Não
Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais	Sim	Sim	Sim	Quadrimestral	Sim	Sim	Sim	2008-	Sim	Sim
Revista Educação Especial	Sim	Sim	Sim	Quadrimestral	Sim	Sim	Sim	2000-	Sim	Sim
Revista Estudos Feministas	Sim	Sim	Sim	Quadrimestral	Sim	Sim	Sim	1992-	Sim	Sim
Revista Novas Tecnologias na Educação	Sim	Sim	Sim	Quadrimestral	Sim	Sim	Sim	2003-	Sim	Não
Roteiro	Sim	Sim	Sim	Quadrimestral (a partir de 2016)	Sim	Sim	Sim	2005-	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria – 2016.

Todos os periódicos analisados possuem caráter científico, operam com a arbitragem por pares e possuem conselho editorial. Ressalta-se que apenas a *Revista Cesumar:*

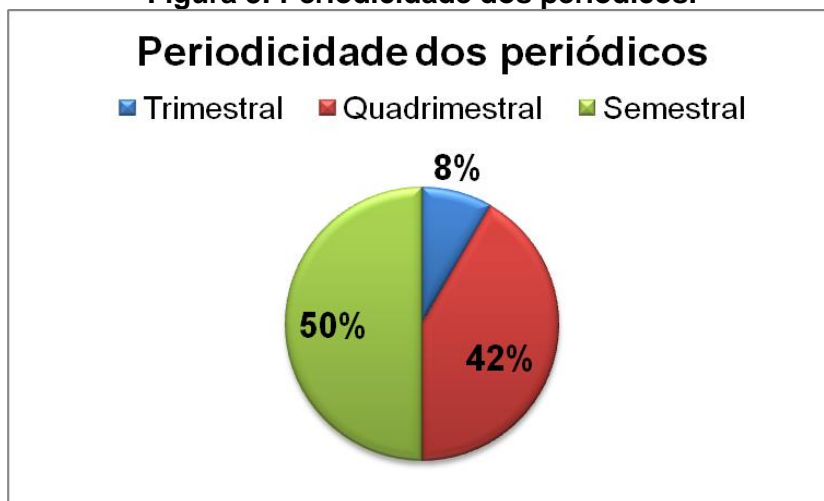
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas não apresentou o conselho editorial em sua página.

Quanto a periodicidade observou-se que a maioria dos

periódicos analisados publicam semestralmente, apresentando o percentual de 50%. A outra parcela com 42% publica quadrimestralmente e 8% trimestralmente (Gráfico 3).

Durante a coleta de dados percebeu-se a preocupação em acompanhar os prazos de publicação dos volumes/números.

Figura 3: Periodicidade dos periódicos.



Fonte: Elaboração própria – 2016.

No que tange ao quesito “Difusão” constata-se que 22 (vinte e dois) periódicos estão indexadas em quatro ou mais bases indexadoras. Os títulos Atos de Pesquisa em Educação e PerCurso não informaram em sua página se estão inseridas em alguma base ou mecanismo indexador. Observou-se que cada periódico possui sua maneira de explicitar essa informação. Em determinados casos encontra-se na página inicial, em outras em um *link* na seção “Sobre”. Há também alguns títulos que criaram um *link* específico no *menu* superior.

Ainda neste quesito, outro ponto a ser ressaltado é a preocupação do cadastro em bases de dados indexadoras, visto que 22 (vinte e dois) periódicos estão inseridos em um ou mais mecanismos indexadores. Essas bases são de “[...] fundamental relevância para o reconhecimento do periódico, do seu editor, da instituição que o retêm e dos autores que ali publicam” (FACHIN, 2006, p.125).

Verificou-se que todos os periódicos contemplam os quesitos ‘Resumo, palavra-chave e título em

inglês' e 'Normalização'. De acordo com Fachin (2006, p.77):

Os padrões e normas são necessários para a evolução de técnicas, ferramentas, equipamentos e tantos outros recursos à vivência dos seres humanos, sendo da mesma forma, largamente utilizados na área da organização da informação.

Quanto ao quesito 'Duração' ressalta-se que foi considerado o ano de volume constante em cada página

do periódico. Observou-se na mostra que há volumes completos publicados a partir de 1977 até 2012, tendo como destaque os Anos de 2000 com 4 (quatro) periódicos, 2008 com 3 (três), e os Anos de 1998, 2009 e 2012 com 2 (duas) publicações cada.

Figura 4: Número de periódicos com volumes a partir de cada ano.

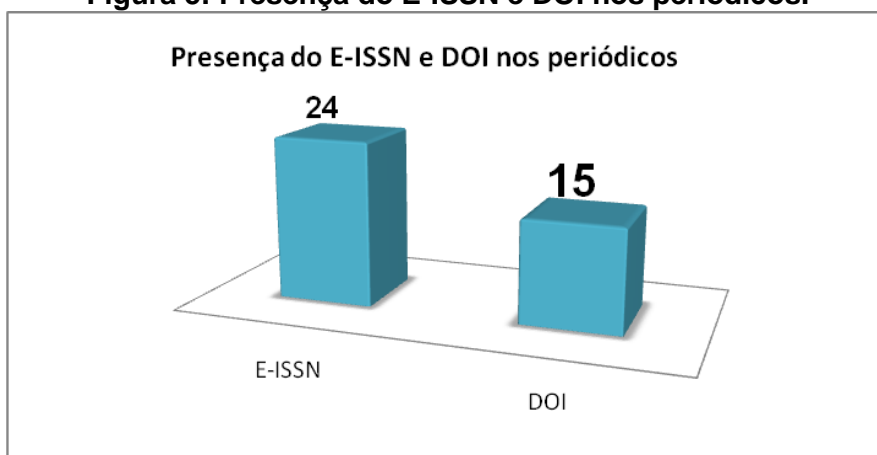


Fonte: Elaboração própria – 2016.

Quanto ao quesito 'E-ISSN' todas revistas possuem o referido número. No que tange ao 'DOI' constatou-se que 15 (quinze)

periódicos do total da amostra adotam esse padrão.

Figura 5: Presença do E-ISSN e DOI nos periódicos.



Fonte: Elaboração própria – 2016.

Observou-se que nesses periódicos há a preocupação da adoção do DOI, visto que maior parte dos periódicos analisados o possuem, que “[...] faz parte de um esforço amplo para tornar o conteúdo da rede mundial mais fácil de localizar e acessar” (FACHIN, 2006, p.75).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados apresentados anteriormente, constatou-se que as revistas pesquisadas atendem grande parte dos critérios estabelecidos, ficando o quesito ‘DOI’ como recurso ainda não adotado por 9 (nove) periódicos. Outros 2 (dois) periódicos não divulgaram se estão indexados e em quais bases, portanto, não foi possível

averiguar se fazem parte ou não de algum tipo de mecanismo indexador.

Observou-se que os critérios de qualidade contemplados por esses periódicos contabilizam a credibilidade e a transparência necessária para alcançar a excelência em qualidade de informação, bem como contribui para o aumento da visibilidade e impacto da publicação no cerne da comunidade científica. Assim, corroborando com Ferreira (2005 *apud* SILVA, 2008, p.16) quando salienta que “[...] a qualidade de conteúdo e forma, a regularidade da publicação, a facilidade de acesso aos usuários e sua ampla divulgação são consideradas como principais características para uma boa qualidade de um periódico científico.”.

Apesar das limitações do estudo, sugere-se que haja mais

pesquisas no que se refere aos critérios de qualidades em outras áreas do conhecimento. Trabalhos comparativos, avaliando duas ou mais áreas também devem ser realizados com o intuito de identificar possíveis lacunas em determinado campos do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BALANCIERI, R. *et al.* A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.1, p.64-77, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652005000100008>>. Acesso em: 4 out. 2016.
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento – I**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- COSTA, S. M. S. O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. In: MARCONDES, C. H. *et al.* (Orgs.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005.
- FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. de A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Editora UFSC, 2006.
- KURAMOTO, H. Acesso livre: um caso de soberania nacional?. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. 242p.; p.145-162. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2016.
- KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.2, p.91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso: 4 out. 2016.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LOPES, I. L. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.1, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a10.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2015.
- MEADOWS, A. J. **Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MLODINOW, L. **De primatas a astronautas: a jornada do homem em busca do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- OLIVEIRA, K. V. *et al.* Acesso ao conhecimento: publicações sobre “diversidade”, “gênero” e “sexualidade” nas revistas de acesso aberto no Brasil. **Momento**, Rio Grande, v.23, n.2, p.96-107, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/momento/article/view/4523>>. Acesso em: 22 dez. 2016.
- SciELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO**

Brasil. Disponível em:

<http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf>.

Acesso em: 22 dez. 2015.

SILVA, L. A. F. **Crítérios para qualificar periódicos:** a subárea Ciências Sociais Aplicadas I/Ciência da Informação. 2008. 140f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2008.

Tatiane Priscila Pinto Corrêa
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Fundação Universidade de Rio Grande (FURG)
E-Mail: tppcorrea@gmail.com
Brasil

Angélica Conceição Dias Miranda
Fundação Universidade de Rio Grande (FURG)
E-Mail: angelicacdm@gmail.com
Brasil